Onde Vamos Hoje
Cristina Quental
Mariana Magalhães
a Oficina do Pai Natal
Ilustrações Sandra Serra
GAILIVRO

Com o Natal a aproximar-se, a azáfama na escola aumentava cada vez mais para que tudo estivesse pronto a tempo para a festa.

Naquele dia, a professora Tita tinha uma surpresa para os alunos:

— Fomos os grandes vencedores do concurso "Um desenho para o Pai Natal"!

— Boa! Iupi! — gritaram todos eufóricos.

— E o prémio é.... Uma viagem ao Pólo Norte e à oficina do Pai Natal! — informou a professora Tita.

— Ao Pólo Norte? Então vamos ver neve! — disse o Mário.

— Eu nunca vi neve! — exclamou a Beatriz.

— E sabem como é que vamos para lá? — perguntou a professora Tita.

— De autocarro!

— De comboio!

— De avião!

— Ainda melhor do que isso, vai ser um dia inesquecível! Vocês vão adorar. E não podemos perder tempo que o nosso meio de transporte já nos espera à porta da escola.

Foram ver e lá estava estacionado um enorme trenó, puxado por renas, igualzinho aos que costumavam ver nos livros de Natal ilustrados.

— Olá meninos, estava à vossa espera, eu sou Gongas, o ajudante do Pai Natal. Estou aqui para vos levar.

— É um Duende? — perguntou o Diogo.

— Sou o chefe dos Duendes. — Respondeu o Gongas.

— E o Pai Natal? Vamos vê-lo? — perguntou entusiasmada a Madalena.

— Não sei, não sei... Bom, agora temos que nos despachar... entrem todos no trenó e apertem os cintos de segurança. — Pediu o Gongas muito sorridente.

O trenó levantou voo. Maravilhados, viram a escola a ficar lá para trás, cada vez mais pequenina. As casinhas até pareciam as das bonecas e os carros assemelhavam-se aos de brincar.

Na viagem sobrevoaram montes, vales, cidades de todos os tamanhos. À medida que se iam aproximando, a temperatura ia descendo.

— Meninos coloquem os cachecóis e os gorros! Estamos a chegar! Informou a professora Tita.

— Uau, já estou a ver neve ali ao fundo! — gritou a Sofia.

— Parece algodão-doce! — disse o Miguel.

— Ah! Parece um postal de Natal — disse a Maria.

Quando chegaram ao Pólo Norte verificaram que a textura da neve, tão branca e tão fria, afinal era diferente daquilo que tinham imaginado. Mas o Gongas conduziu-os, de imediato, para a oficina do Pai Natal.

— Ora cá estamos, meninos!

— É aqui que o Pai Natal faz os brinquedos? — perguntou a Joana.

— Não! Quem faz os brinquedos são os duendes! — respondeu o Vasco.

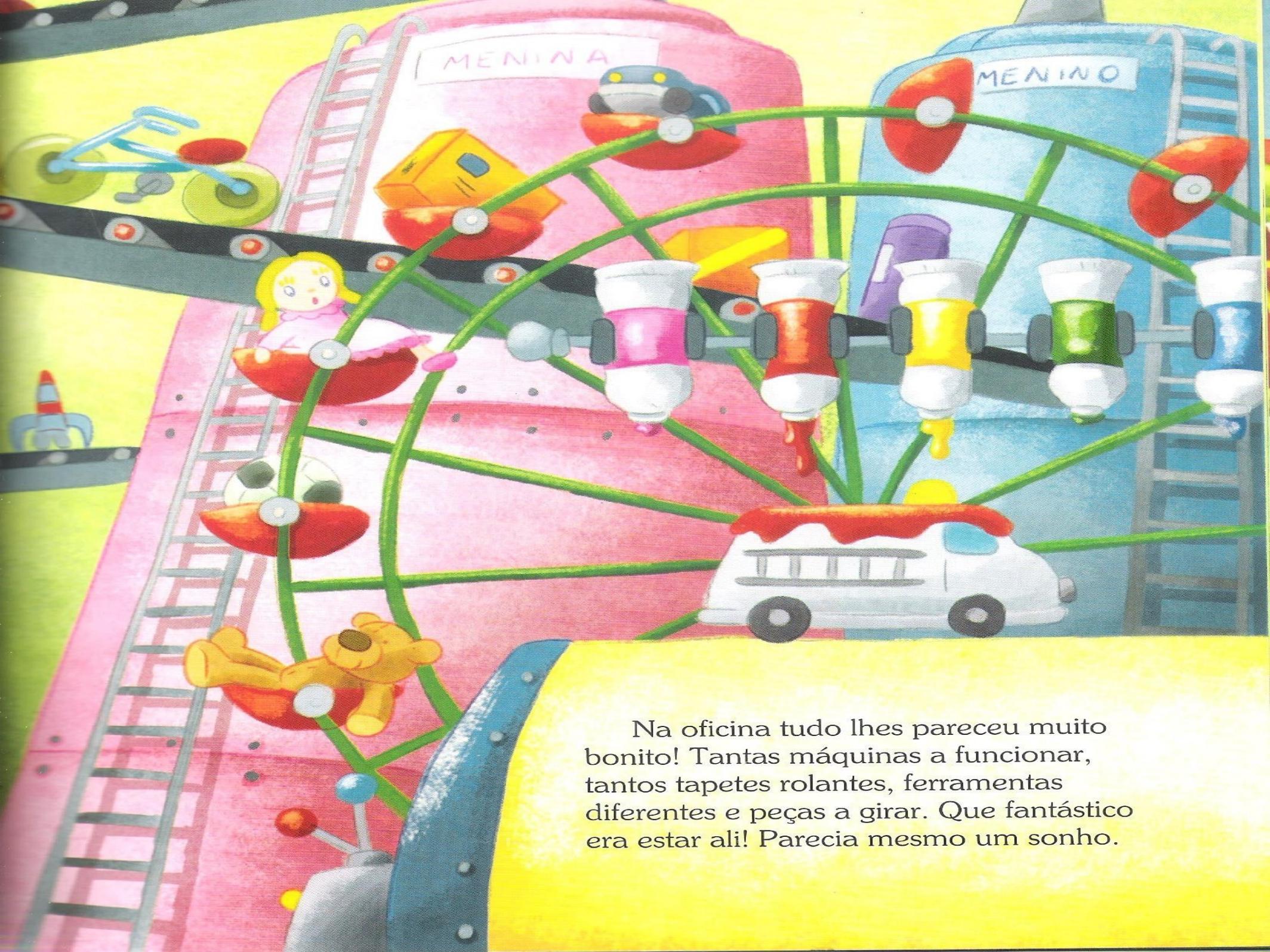
À porta apareceu um senhor, nem novo nem velho, nem alto nem baixo, nem gordo nem magro, com uns olhos redondinhos muito meigos…

— Olá, eu sou o Ginjas, o irmão do Gongas! A viagem correu bem?

— Sim! — responderam em coro.

— Professora Tita, vamos entrando, por aqui meninos. — Convidou o Ginjas.

— E o Gongas, não vem connosco? — perguntou a Leonor.

— O Gongas agora vai tratar das renas, dar-lhes a ração, água e miminhos e depois já vem ter connosco.

Na oficina tudo lhes pareceu muito bonito! Tantas máquinas a funcionar, tantos tapetes rolantes, ferramentas diferentes e peças a girar. Que fantástico era estar ali! Parecia mesmo um sonho.

— E o Pai Natal? — quis saber a Leonor.

— O Pai Natal está no escritório a ler as cartas para nos dizer quantos brinquedos são precisos este ano. — Explicou o Ginjas.

— E não vamos vê-lo? – perguntou o Jorge.

— Quem sabe, talvez no final da visita. Agora quero mostrar-lhes a matéria-prima!

— O que é isso de matéria-prima? — inquiriu o Mário.

— São os materiais utilizados para fabricar os brinquedos, como o plástico, os tecidos, as lãs, o cartão, etc.

Entraram numa sala enorme, que tinha as paredes cheias de prateleiras, repletas de caixas onde se acomodavam as matérias-primas.

De repente, um grande caixote caiu, assustando toda a gente! Foram todos espreitar o que estava lá dentro. Seria algum animal?

Afinal dentro da caixa estava um pequeno duende coberto de papéis de chocolate prateados.

— Oh Gui, que fazes aí? Já sabes que essa matéria-prima é para fazer os bonecos de chocolate! Francamente! — ralhou o Ginjas.

O Gui ficou envergonhado.

— Descucuculpa — gaguejou.

— Saí já daí e vai lavar esses bigodes de chocolate!

— Ai! Dói-me a barriga! — lamentou-se o Gui.

Todos conheciam bem aquele tipo de dor de barriga e sorriram, compreensivos.

— Venham por aqui para ver como se constroem os brinquedos.
— Pediu o Ginjas.

Desta vez, entraram num amplo espaço cheio de máquinas que produziam vários brinquedos. E das máquinas saíam bicicletas, bonecas, bolas, carros que iam parar às bancadas de cada duende, onde depois eram finalizados.

— Quero que conheçam a minha irmã Fafá, que trata do acabamento das bonecas. — Disse o Ginjas.

— Que giro! — exclamou a Inês.

— Estou aqui a coser o último folhinho na saia desta boneca! — explicou a Fafá com um brilho terno nos olhos verdes.

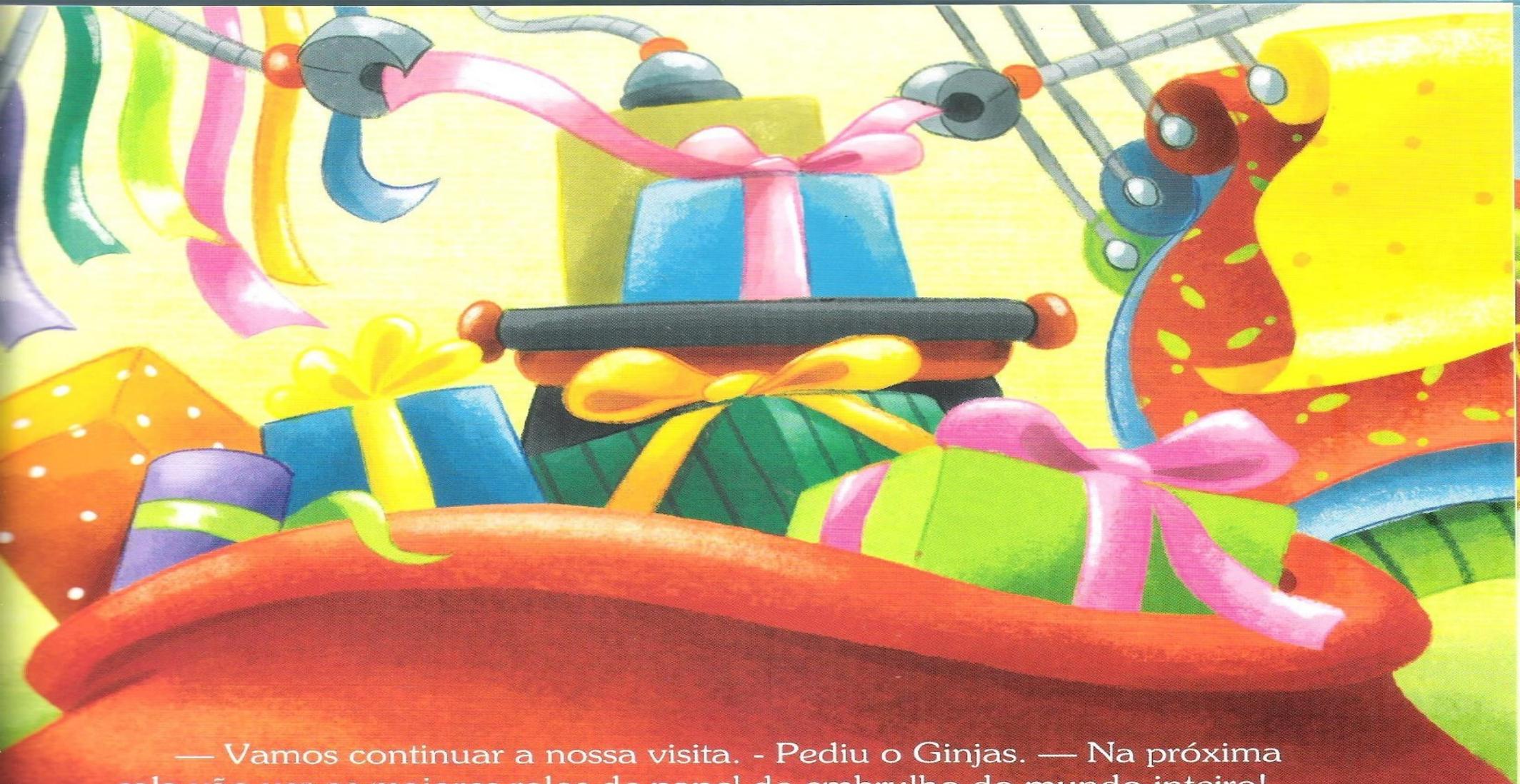
De repente, ouviu-se um grito:

— É MEU!

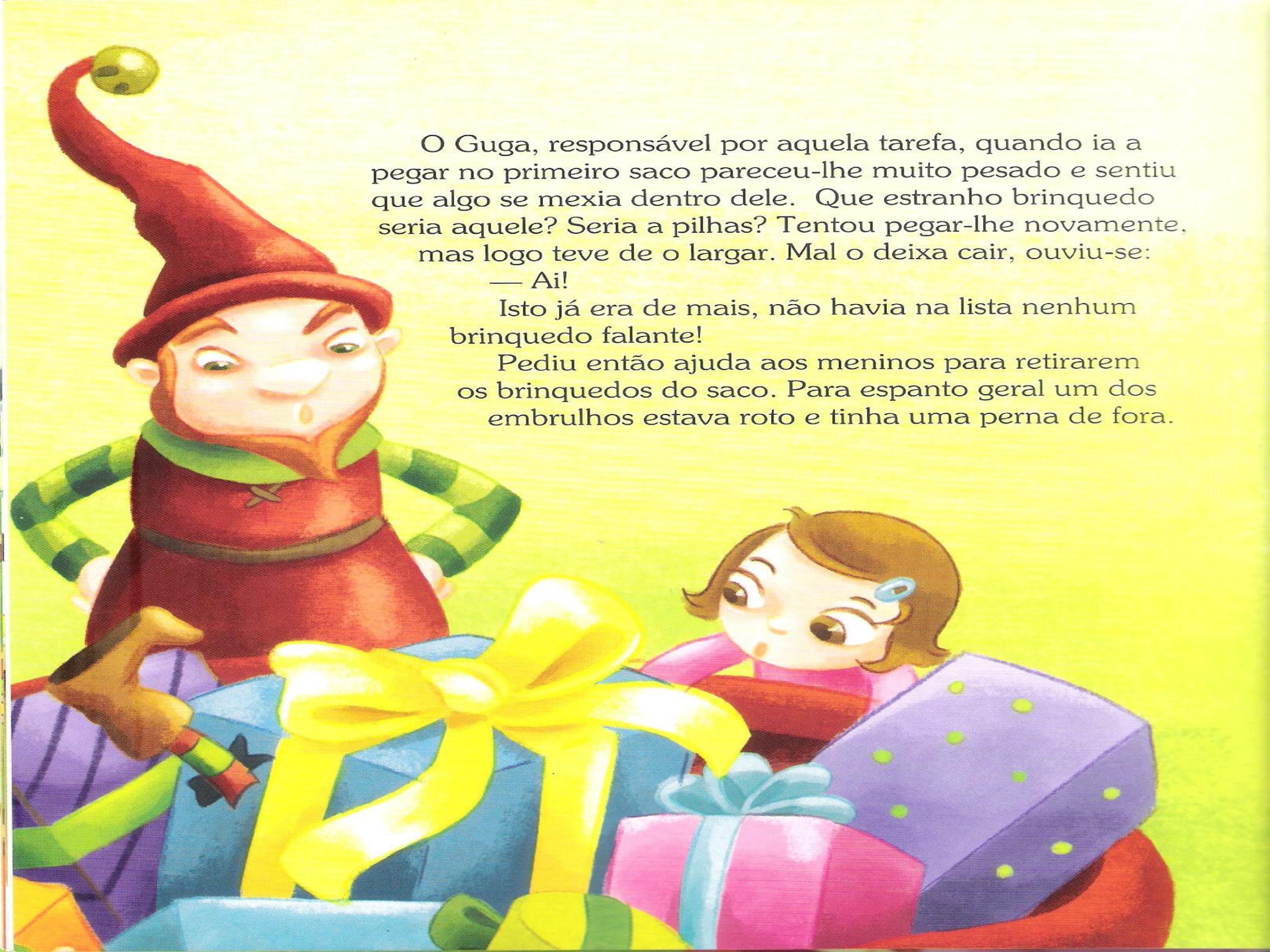
— NÃO, É MEU!

As crianças ficaram imóveis, sem perceber o que se passava, afinal eram duas duendes, a Filó e a Felina, a discutir porque ambas queriam pintar um comboio que tinha acabado de sair da máquina. Felizmente apareceu o Gongas que conversou com elas e conseguiu convencê-las a pintarem juntas o mesmo comboio.

— Meninos não se assustem porque todos os dias há discussões destas! — explicou o Gongas.

— Na nossa sala também acontece o mesmo! — disse a professora Tita com um sorriso cúmplice.

— Vamos continuar a nossa visita. - Pediu o Ginjas. — Na próxima sala vão ver os maiores rolos de papel de embrulho do mundo inteiro!

Na sala ao lado, mais uma vez, ficaram surpreendidos. Nunca tinham pensado que os presentes fossem embrulhados por máquinas, mas eram!

Papéis lindos e fitas coloridas flutuavam no ar, os brinquedos circulavam em tapetes rolantes, entravam numa enorme máquina e saíam já muito embrulhadinhos. A seguir, caíam em sacos vermelhos, que depois eram transportados para o trenó.

O Guga, responsável por aquela tarefa, quando ia a pegar no primeiro saco pareceu-lhe muito pesado e sentiu que algo se mexia dentro dele. Que estranho brinquedo seria aquele? Seria a pilhas? Tentou pegar-lhe novamente, mas logo teve de o largar. Mal o deixa cair, ouviu-se:

— Ai!

Isto já era de mais, não havia na lista nenhum brinquedo falante!

Pediu então ajuda aos meninos para retirarem os brinquedos do saco. Para espanto geral um dos embrulhos estava roto e tinha uma perna de fora.

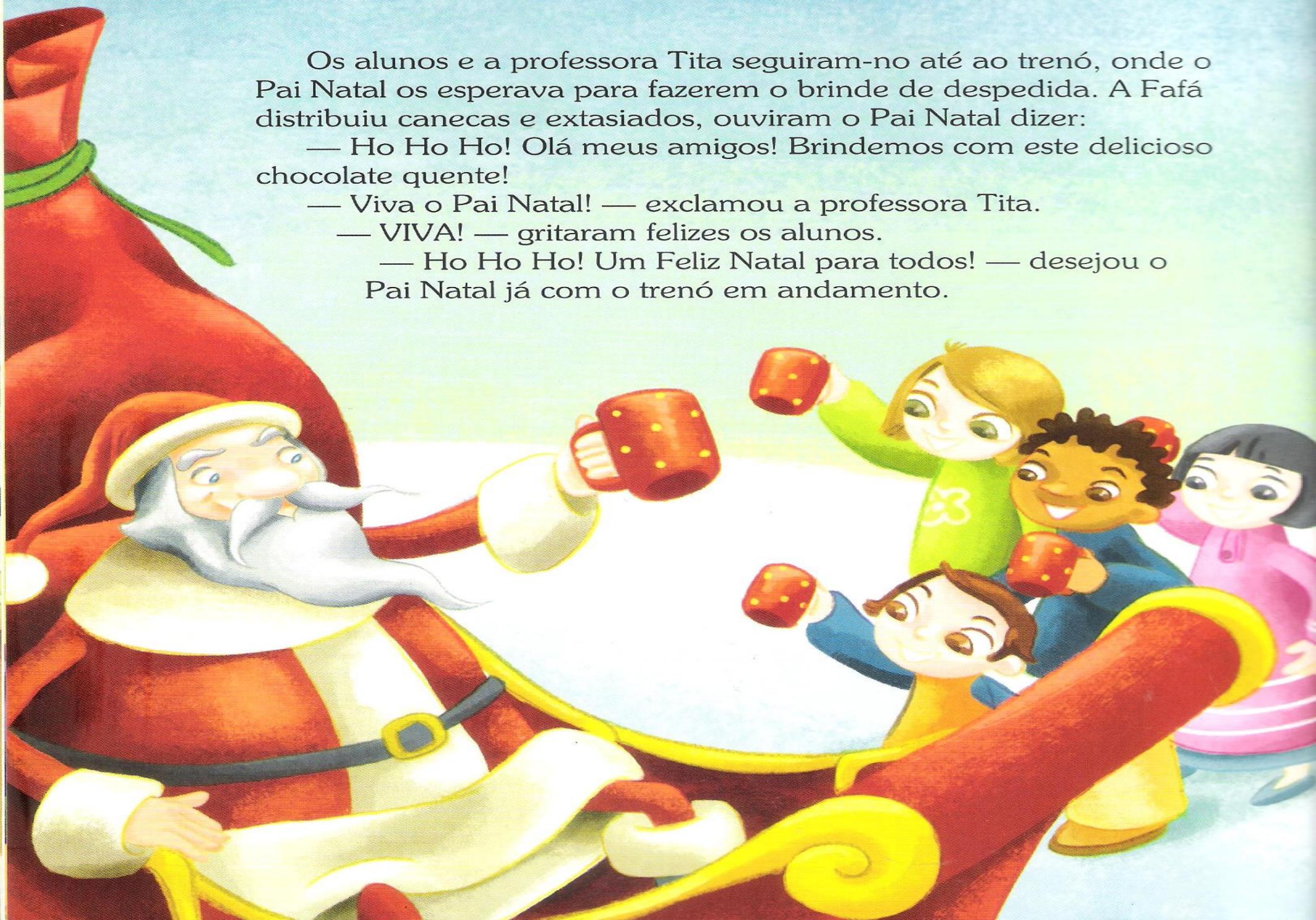
Os meninos riram-se e o Guga ralhou:
— Ai, ai, ai, eu conheço esta perna, mas o que está ela aqui a fazer? Vamos desembrulhá-la, ajudem-me!
De lá de dentro saiu, embaraçado, o Gui!
— Francamente Gui, não te mandei lavar os bigodes de chocolate? — perguntou o Ginjas.
— Estava distraído e acho que me enganei na porta, em vez de entrar na casa de banho entrei na máquina dos embrulhos! — lamentou-se o Gui.
— Ah ah ah! — riram-se todos.
— Meninos a nossa visita está mesmo a chegar ao fim... — anunciou o Ginjas.
— E o Pai Natal? Não podemos conhecê-lo?
— O Pai Natal já está no trenó pronto para a primeira viagem, venham comigo! — disse o Gongas.
— Mas ainda é de dia. O Pai Natal vai já distribuir os presentes? — indagou o Tiago.
— Pois é, aqui ainda é de dia, mas do outro lado do mundo já é noite e, por isso, o Pai Natal tem de se apressar! — explicou o Gongas.
— Vamos lá depressa cumprir a tradição de beber um chocolate quente antes da grande viagem do Pai Natal. A Fafá já preparou tudo!

Os alunos e a professora Tita seguiram-no até ao trenó, onde o Pai Natal os esperava para fazerem o brinde de despedida. A Fafá distribuiu canecas e extasiados, ouviram o Pai Natal dizer:

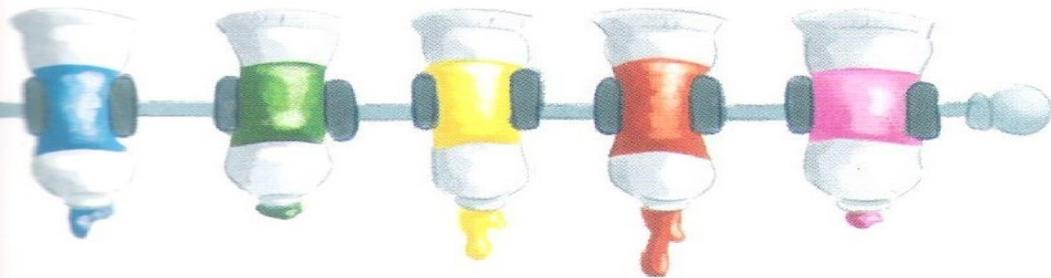
— Ho Ho Ho! Olá meus amigos! Brindemos com este delicioso chocolate quente!

— Viva o Pai Natal! — exclamou a professora Tita.

— VIVA! — gritaram felizes os alunos.

— Ho Ho Ho! Um Feliz Natal para todos! — desejou o Pai Natal já com o trenó em andamento.

Chegara a hora da partida. A professora Tita e os alunos despediram-se com muitos beijos e abraços e agradeceram aquele dia inesquecível. Um a um foram entrando no trenó que já estava a postos para os levar de volta à escola.

Pelo caminho, cantaram canções de Natal e cada um recordava o momento que, para si, tinha sido o mais fascinante.

Lengalenga

Oficina

Nesta oficina a girar
tudo sempre a trabalhar
roda, roda sem parar
para os brinquedos fabricar.

Casinhas, bolas, bonecas.
animais, jogos, marionetas,
motas, comboios, camionetas,
Carros, patins, bicicletas.

Nesta oficina a girar
tudo sempre a trabalhar
roda, roda sem parar
para os brinquedos fabricar.

Canção

Canção de Natal

(Música «Papagaio Loiro»)

Para o Natal chegar,
vamos enfeitar
uma arvorezinha
muito bonitinha.

Quando acabarmos,
podemos cantar
e feliz Natal
vamos desejar.

E é nesta noite
que vamos juntar
toda a família
para festejar.

Pela madrugada
guiado pelas renas
chega o Pai Natal
traz as nossas prendas.

Fim